

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-57-7

DOI 10.22533/at.ed.577201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTRESSE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	
Thaís Cristina Gutstein Graciane Barboza da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE POLÍMEROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBIC-EM	
Mary Leiva de Faria Fernanda Cenci Queiroz Vitor Senna Silvério Ítalo de Barros Rodrigues Patrícia Ribeiro Mattar Damiance	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
HISTOLOGIA AO ALCANCE DAS MÃOS (PELE E SEUS ANEXOS)	
Fátima Cristina De-Lazari Manente Balestieri Tatiane Zaratini Teixeira Mônica Maria Bueno de Moraes Joseana Stecca Farezim Knapp Milena de Araújo Fróio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
Lidnei Ventura Roselaine Ripa Klalter Bez Fontana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO GRAU SUPERIOR – NECESSIDADE EMERGENTE	
Adelcio Machado dos Santos Audete Alves dos Santos Caetano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
TESTES DE PERSONALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SALA DE AULA E NAS ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO PARA APOIAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ENGENHARIA: UM RELATO DE CASO	
Luís Carlos Passarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019036</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

UM OLHAR PARA AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO  
PROBABILÍSTICO DE 2007 A 2018

Paulo César Oliveira  
Sandra Aparecida de Oliveira Coelho Paim  
Leandro Aparecido Alves Custódio  
Ricardo Campanha Almagro

**DOI 10.22533/at.ed.5772019037**

**CAPÍTULO 8 ..... 79**

UNIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: OS ALUNOS HISPANO-AMERICANOS  
NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

Débora Alfaia da Cunha  
Fernanda Costa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5772019038**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

USO DE JOGO DIDÁTICO PARA O LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS  
PRÉVIOS SOBRE CONCEITOS QUÍMICOS

Murilo Alexandre Garcia Silva  
Danielle das Chagas Santos  
Sergio Antonio Marques de Lima  
Gustavo Bizarria Gibin

**DOI 10.22533/at.ed.5772019039**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

USO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS,  
COMPORTAMENTOS E CONTEXTOS PARA UNIVERSITÁRIOS (QHC-  
UNIVERSITÁRIOS)

Sérgio Caetano da Silva Junior  
Sandra Regina Gimenez-Paschoal

**DOI 10.22533/at.ed.57720190310**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

UTILIZAÇÃO DO CLASSIFICADOR DE TEMPERAMENTOS E TIPOS DE KEIRSEY  
NA ORGANIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GRUPOS DE  
ESTUDANTES DE MEDICINA

Luís Carlos Passarini

**DOI 10.22533/at.ed.57720190311**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

A CRIATIVIDADE E AS POTENCIALIDADES DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES – O FAZER ARTÍSTICO

Márcia Aparecida Barbosa Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.57720190312**



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL: UM PROCESSO EM DISCUSSÃO	
Daniela dos Santos Landazuri Mara Lúcia Ramalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PRESENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sofia Domingues Carvalhaes Carolina de Souza Oliveira Marina Battistetti Festozo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
AS NARRATIVAS COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fernanda de Jesus Santos Brito Monique Karine Gomes Luciana Haddad Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
MUSICALIZANDO A INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Rosyane de Moraes Martins Dutra Gilcyane Farias Reis Giulia Maria Carvalho Guimarães Rayane Costa Viegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM CRECHE COM CRIANÇAS PEQUENAS E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Sandra Mara Gonçalves Valença Mara Quaglio Chirelli Silvia Franco da Rocha Tonhom	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE) NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Mônica Mitsue Nakano Rosângela Andrade Aukar de Camargo Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190318</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ORIENTADOR DE ESTUDO	
Givaédina Moreira de Souza	
Ana Maria Porto Nascimento	
Ilvanete dos Santos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS NAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Jorge Luis Santana Ludovice	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>201</b>
O ENSINO DE FÍSICA E A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Cesar Vanderlei Deimling	
Natália N. Macedo Deimling	
Roseli Constantino Schwerz	
Adriana da Silva Fontes	
Jaqueline Jora de Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190321</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>210</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>211</b>

## A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PRESENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Data de aceite: 11/03/2020

**Sofia Domingues Carvalhaes**

Universidade Federal de Lavras

**Carolina de Souza Oliveira**

Universidade Federal de Lavras

**Marina Battistetti Festozo**

Universidade Federal de Lavras

Sofiadominguescarvalhaes@Gmail.com

Agência Financiadora: Capes

Publicado Nos Anais Do Vii Congresso Brasileiro De Educação.

**RESUMO:** A formação inicial de professores se propõe a ser o processo em que são construídas as bases para a compreensão do que significa ser professor, seus desafios e possibilidades. Assim, o objetivo do trabalho é discutir a importância da unificação teoria e prática presente nos estágios supervisionados a partir de uma experiência vivenciada nesta etapa do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Lavras, o qual foi desenvolvido a partir de encontros na universidade e de atividades nas escolas de ensino fundamental. A partir do mesmo percebemos como o desenvolvimento de uma formação inicial baseada na práxis é importante para formarmos professoras/ professores conscientes sobre sua própria prática e ação pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Formação inicial de professores. Práxis.

**ABSTRACT:** The initial teacher education is the process when the basis for the comprehension of what it means to be a teacher, its challenges and possibilities, are built. Thereby, the purpose of this work is to discuss the significance of the unification between theory and practice in supervised internships, from an experience lived in this stage of the graduation in Biological Sciences, at the Universidade Federal de Lavras. From this experience it was understood how the development of an initial teacher education based on praxis is relevant for a conscious pedagogical practice as teachers.

**KEYWORDS:** Supervised Internship. Initial Teacher Education. Praxis.

### 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Pimenta e Lima (2006) a formação inicial de professoras/es é um fator fundamental à ação dos mesmos frente à realidade educacional em que elas/es se inserem.

Ensinar significa criar possibilidades para a produção ou a construção do conhecimento (FREIRE, 1996), as quais são mediadas pela/o professora/professor. Assim, é preciso

entender quais aspectos são relevantes para a ação pedagógica dessa/e professora/ professor. Definimos aqui ação pedagógica “como as atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas” (PIMENTA E LIMA, 2006, p.12).

A formação inicial de professoras/es se propõe a ser o processo em que são construídas as bases para a compreensão do que significa ser professora/professor, seus desafios e possibilidades. No Brasil, tal processo acontece, sobretudo, nos cursos de licenciatura em áreas específicas do conhecimento humano, durante os anos de graduação.

No entanto, esse processo de formação nos cursos de graduação das licenciaturas brasileiras apresenta alguns desafios a serem superados. Dentre eles, a dicotomização entre teoria e prática dos saberes necessários a essa formação. Em grande parte das vezes, entende-se que os saberes teóricos ou específicos são ensinados durante os primeiros anos de graduação e os saberes práticos ou técnicos são ensinados ao final desse período, a partir de estágios supervisionados (FREITAS, 2008).

“A formação do professor é preferencialmente vista como algo prático. O conceito de “prática social” tende a ser reduzido ao conceito de “problemas concretos”; e os últimos orientam a formação do professor. Com isso, a formação teórica do educador corre sérios riscos. É importante salientar que muitos de nós colaboramos com esta visão, quando simplesmente propomos uma inversão de ênfase no currículo de formação do professor, defendendo o predomínio da ‘prática’[...]. A questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa – o problema consiste em adotarmos uma forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação do educador” (Freitas, 1992, p. 95-96).

Essa separação entre teoria e prática é problemática, uma vez que a prática sem reflexão teórica produz profissionais reprodutivistas, que não são capazes de pensar a própria prática e relacioná-la com diferentes áreas do conhecimento. No mesmo sentido, a teoria que não reflete a prática não tem valor explicativo, uma vez que fica desconectada da realidade.

Considerando que o papel dos estágios é aproximar os futuros docentes da realidade educacional, política e social e percebê-la de forma crítica e historicamente construída, não é possível atingir esse objetivo a partir de organizações que dicotomizam teoria e prática no processo de formação inicial de professoras/es (PIMENTA E LIMA, 2006).

Assim, uma organização dos estágios supervisionados que busque superar a dicotomia teoria/prática pode ser um dos fatores importantes para a formação de professoras/es crítico-transformadores.

## 2 | OBJETIVOS

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é discutir a importância da unificação teoria e prática presente nos estágios supervisionados a partir de uma experiência vivenciada nesta etapa do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Lavras.

## 3 | METODOLOGIA

Ao longo do desenvolvimento do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas houve encontros semanais no decorrer do semestre letivo, na Universidade Federal de Lavras - UFLA com os colegas matriculados e com a professora coordenadora. Além de ter ocorrido inserção em escolas do ensino fundamental, para aproximação de sua realidade, o que foi feito a partir de observações das aulas das/os professoras/es supervisoras/es e de regências.

Durante esses encontros foram realizadas discussões, leituras e atividades sobre aspectos vivenciados nas escolas, preferencialmente públicas, escolhidas, e sobre questões importantes para a compreensão da ação e prática pedagógicas das/os professoras/es. Questões como, a realidade socioeconômica e cultural da população que as escolas atendem, a importância de uma formação inicial de professoras/es histórico-crítica e a complexidade dos fatores que influenciam as ações e práticas pedagógicas das/os mesmas/os.

Um elemento presente no desenvolvimento do trabalho foi a observação, a qual é uma importante técnica de pesquisa nas ciências humanas. O estagiário na escola observa seus espaços, seus componentes, as relações presentes entre as pessoas e o faz de forma não neutra, pois há contato e envolvimento com tais situações, nas quais o estagiário modifica e também pode ser modificado por elas. Dessa forma, o tipo de observação foi a participante (TOZONI-REIS, 2007).

Ainda, segundo Tozoni-Reis (2007), a pesquisa qualitativa, aqui utilizada, busca interpretar tais situações observadas na tentativa de desvendar seus significados que muitas vezes não estão diretamente aparentes. Assim, o observador assume papel de investigação.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar o estágio na escola, as conversas com o professor supervisor acompanhado, sobre sua formação, sua história de vida e tempo de atuação como professor, e a participação de momentos de convivência extra-classe entre os estudantes e entre as/os professoras/es, possibilitaram uma aproximação das

dinâmicas e da realidade escolar.

Como parte do estágio, deve ser desenvolvida uma regência com supervisão do professor, o qual designou que fosse trabalhado o conceito de força com turmas do 9º ano, pois ele iria iniciar o ensino das Leis de Newton.

A partir das observações na escola e das leituras realizadas durante os encontros na universidade entende-se que há uma predominância no sistema educacional de uma prática pedagógica expositiva, baseada na transmissão de conteúdo e com pouca articulação entre teoria e prática (SAVIANI, 1983), assim trazer uma perspectiva metodológica alternativa e dialógica para as regências, é uma maneira de aproximar a produção científica da humanidade dos processos de ensino-aprendizagem (YAMASAKI E YAMASAKI, 2006).

O conteúdo foi abordado a partir das forças elementares (Forças fraca, forte, gravitacional e eletromagnética), as quais, de acordo com Abdalla (2006) estão inseridas no escopo da teoria de partículas da física moderna-contemporânea. Para isso, foram utilizados elementos do cotidiano dos estudantes e de acontecimentos relacionados à implicação dessas forças na história da humanidade para contextualizar e problematizar o tema.

Para construir o conceito da força gravitacional foram utilizados um tecido de tnt preto de 1m por 1,5m e duas bolas de borracha de massas e tamanhos diferentes. Dois alunos foram solicitados para segurarem o tecido aberto e mais um para colocar a bola maior e de maior massa no centro do tecido e a bola menor e de menor massa em uma extremidade do tecido, assim a bola menor rodaria em torno da maior até se encontrar com esta no centro do tecido.

A partir desse modelo foram discutidas as razões para a bola menor girar até o centro e o que o tecido representaria no mesmo. A partir dos questionamentos realizados e das respostas que os estudantes traziam, chegou-se à conclusão de que a bola maior atrai a bola menor em função de ter maior massa do que a menor, e que o tecido seria uma representação do próprio universo.

Para abordar as forças fraca e forte, uma chapa de raio-x de uma mão foi utilizada e o acidente de Chernobyl na Ucrânia foi abordado para problematizar e contextualizar a importância dessas forças no cotidiano da humanidade e na maneira como a matéria é construída no universo.

Por fim foi abordada a força eletromagnética, e para isso foram utilizados dois pedaços de imã e, a partir dos objetos eletrônicos que os alunos tinham em sala, como celulares e fones de ouvido, o tema foi problematizado. Para encerrar a aula foi escrito um resumo sobre o assunto na lousa e pedido que copiassem em seus cadernos.

Freire (1996, p. 38) traz que “o espaço pedagógico é um texto para ser lido, interpretado, escrito e reescrito”. Essa interpretação do espaço onde se concretiza

o processo de ensino/aprendizagem explicita o que significa a práxis, ou seja, a correspondência dinâmica entre teoria e prática, a qual nem sempre foi enfoque dos processos de formação de professores no Brasil (PIMENTA E LIMA, 2006).

Durante muitos anos a formação de professoras/es esteve relacionada à imitação de modelos existentes de uma aula de suposta qualidade. Porém há problemas atrelados a essa visão, sendo que a principal delas é que o espaço pedagógico e as pessoas que o compõem se modificam ao longo do tempo.

Saviani (1983) aponta essa tendência formativa como um modelo de pedagogia não crítica e tradicional, em que o professor é o foco central do processo de ensino/aprendizagem e não se considera as nuances socioculturais da sociedade refletidas nesse processo.

Tentando solucionar a falha de tal tendência, o enfoque formativo se deslocou para a instrumentalização técnica dos futuros docentes, movimento chamado Escola Nova. Porém o conhecimento dos saberes específicos se tornou secundário em termos de importância formativa (SAVIANI, 1983).

Observando esses aspectos, percebe-se que ambas as tendências pedagógicas não conseguiram superar a dicotomia teoria/prática. Por isso, Pimenta e Lima (2006) trazem que apenas processos formativos baseados na práxis têm a capacidade de formar docentes conscientes sobre sua própria prática e ação pedagógicas.

A partir das leituras e discussões feitas durante as aulas na UFLA e da observação das aulas e da dinâmica do espaço escolar, procurou-se elaborar um plano de aula em que as reflexões teóricas e observacionais fossem trazidas como orientadoras das aulas ministradas nas regências. O que pôde ser concretizado a partir das metodologias alternativas utilizadas.

A experiência de se elaborar um plano de aula e realizá-lo, ainda no estágio, influencia positivamente o processo de formação inicial de professores, pois coloca os estagiários na posição dos professores supervisores, auxiliando a entender aspectos importantes à ação e prática pedagógicas em sala de aula, além de possibilitar a integração dos aspectos teóricos discutidos e observados durante o estágio à prática docente, a qual deve ser uma preocupação constante.

Tal atividade é importante na ação pedagógica das/os professoras/es em formação inicial, pois a escola reflete as contradições existentes na sociedade e ao mesmo tempo é construtora da sociedade, e apenas compreendendo isso ele será capaz de construir uma prática transformadora e crítica com seus alunos (SAVIANI, 1983).

## 5 | CONCLUSÃO

A superação da dicotomia teoria e prática significa compreender que ambas

são conceitos indissociados, os quais se concretizam a partir das práxis (MARX, 1986). Vásquez (2011, p. 177) discute que: “A relação teoria e práxis é, para Marx, teoria e prática; prática na medida em que a teoria, como guia da ação molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica na medida em que essa relação é consciente.”

Tendo em vista o estágio supervisionado como importante momento na formação de professores, é necessário que nele seja trabalhada a relação entre teoria e prática a fim de que se formem professores cuja prática seja realizada nesse sentido.

Compreende-se que a falta de unidade entre teoria e prática encontrada frequentemente na maior parte das escolas brasileiras é decorrente também de uma formação de professores baseada no mecanicismo e na supervalorização da prática. Assim, vê-se o estágio de forma geral, assim como o momento da regência, como uma atividade em que se é possível ser trabalhada a superação dessa dicotomia.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria Cristina B. **O discreto charme das partículas elementares**. 1. ed. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 2006.

FREIRE; Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda. (Org.). **Formação de professores – pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Zulind Luzmarina. **Um projeto de interação universidade-escola como espaço formativo para a docência do professor universitário**. Bauru, SP: UNESP, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. 5. ed. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1986.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados LTDA, 2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

YAMAZAKI, Sérgio Choiti; YAMAZAKI, Regiani Magalhães de Oliveira. Sobre o uso de metodologias alternativas para o ensino-aprendizagem de ciências. In: **Educação e Diversidade na Sociedade Contemporânea**. Coelho, 2006.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Avaliação 8, 10, 11, 12, 15, 19, 39, 44, 45, 51, 52, 53, 78, 79, 81, 85, 89, 90, 93, 96, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 139, 151, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 204

### C

Cooperação internacional 79, 81, 82, 83, 91

Cuidar 119, 166, 167, 169, 170, 172

Curso de pedagogia 30, 33, 37, 38, 40, 41, 129, 130, 141, 154, 163, 167

### D

Didática 22, 36, 74, 117, 125, 127, 133, 134, 137, 168, 180

### E

Educação a distância 30, 31, 41, 128, 136, 139

Educação básica 31, 41, 42, 52, 66, 68, 76, 125, 128, 130, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 149, 151, 187, 194, 197, 199, 201

Educação estatística 66

Educação infantil 31, 37, 103, 130, 136, 137, 139, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172

Educação superior 31, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 81, 83, 91, 130, 131, 138, 141, 180

Educar 94, 95, 158, 167, 169, 170, 172

Ensino 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 111, 113, 116, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 157, 160, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209

Ensino de artes 121

Ensino de química 13, 15, 16, 20, 94, 103, 104

Estágio 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 127, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado 36, 37, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 165, 167, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado em docência 163, 173, 174, 175, 176, 179

Estresse 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Experimentação 13, 14, 16, 17, 19, 20, 32, 51, 68, 183, 203

### F

Fazer artístico 121, 125, 126

Formação continuada 138, 140, 161, 181, 182, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 208

Formação de professores 9, 31, 41, 43, 51, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 175, 180, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 199, 201, 203, 208, 209

Formação docente 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 151, 173, 174, 179, 180, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198

Formação inicial 30, 31, 40, 41, 70, 76, 86, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 158, 161, 184, 185, 187, 197

Formação inicial de professores 130, 131, 138, 143, 147

## H

História da formação inicial docente 129

## I

Imigração temporária 79

## L

Letramento probabilístico 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Ludicidade 94

## M

Matemática 15, 66, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 103, 104, 121, 124, 125, 134, 141, 183, 202, 208

Mediação 97, 98, 121, 125, 126, 151, 167, 186, 203

Memorial de formação 149

Modelos histológicos 21, 22, 23

Música 163, 164, 165, 166, 167, 168

## N

Narrativas 149, 150, 151, 153, 154, 155, 161, 181, 182, 186

Necessidade 2, 42, 48, 49, 54, 64, 66, 79, 82, 91, 98, 113, 125, 135, 137, 138, 151, 156, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202

## P

Pesquisa (auto)biográfica 181

Pesquisa científica 13, 103

Polímeros 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20

Pós-graduação 11, 42, 52, 53, 77, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 103, 104, 105, 128, 149, 151, 169, 174, 175, 180, 185

Práxis 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 46, 49, 51, 143, 147, 148, 197, 200

Práxis educativa 30, 40, 41, 49

Profissionalização 132, 135, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 200

## Q

Quiz 93, 94, 98, 99, 100, 102

## S

Supervisão educacional 42, 43, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56

## T

Tecnologia 52, 60, 65, 77, 83, 84, 93, 113, 121, 123, 124, 125, 126

## U

Universitários 1, 4, 5, 10, 11, 12, 80, 87, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 124, 125, 126

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**